
**INTELIGÊNCIAS ARTIFICIAIS E DESINFORMAÇÃO:
LEVANTAMENTO DE PODCASTS EDUCATIVOS**

**ARTIFICIAL INTELLIGENCE AND DISINFORMATION:
SURVEY OF EDUCATIONAL PODCASTS**

**INTELIGENCIAS ARTIFICIALES Y DESINFORMACIÓN:
RELEVAMIENTO DE PODCASTS EDUCATIVOS**

Telma Brito Rocha¹
Cleyton Williams Golveia da Silva Brandão²
Jamile dos Santos Vitoria Melo³

RESUMO

Diante do crescente uso de inteligências artificiais, o cenário de intensa produção e disseminação de informações torna-se complexo quando temos que lidar com a desinformação. Isto porque além dos conteúdos fabricados intencionalmente para manipular o comportamento dos indivíduos, como *fake news* e *deepfakes*, há os que, mesmo não produzidos com essa finalidade, têm potencial para enganar. Tendo em vista esse contexto, este artigo tem o objetivo de refletir acerca do fenômeno da desinformação no cenário da inteligência artificial e o papel de podcasts educativos no enfrentamento desta problemática. Para isso, os procedimentos metodológicos consistiram em três etapas: a revisão de literatura, que reuniu nove dissertações e uma tese, além de artigos sobre a temática; o levantamento de podcasts educativos sobre desinformação, contando com a análise de quatorze programas; e a produção de podcast educativo sobre desinformação, detalhando a elaboração do roteiro, gravação, edição e publicação no *Spotify*. O texto tem por base uma pesquisa qualitativa desenvolvida no âmbito do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação Científica (PIBIC). Como resultados, concluímos que tanto a utilização de podcasts educativos quanto o uso de recursos de inteligência artificial podem contribuir para o enfrentamento ao fenômeno da desinformação.

PALAVRAS-CHAVE: Desinformação. Inteligência artificial. Podcast.

ABSTRACT

Given the increasing use of artificial intelligences, the scenario of intense production and dissemination of information becomes complex when we have to deal with misinformation. This is because, in addition to content intentionally fabricated to manipulate individuals' behavior, such as fake news and deepfakes, there is also content that, even if not produced with this purpose, has the potential to deceive. Considering this context, this article aims to reflect on the phenomenon of misinformation in the artificial intelligence landscape and the role of educational podcasts in addressing this issue. To this end, the methodological procedures consisted of three stages: the literature review, which gathered nine dissertations and one thesis, as well as articles on the subject; the survey of educational podcasts on misinformation, including the analysis of fourteen programs; and the production of an

Submetido em: 28/10/2025 – **Aceito em:** 02/02/2026 – **Publicado em:** 15/03/2026

¹Doutora em Educação. Professora da Faculdade de Educação (FACED) e do Programa de Pós-Graduação em Educação (PGEDU) da Universidade Federal da Bahia (UFBA). E-mail: telmabr@gmail.com.

² Mestre em Educação (FACED/UFBA). Doutorando em Educação (FACED/UFBA). E-mail: cleytonya26@gmail.com.

³ Licenciada em Pedagogia (FACED/UFBA). E-mail: jamile.melo08.jm@gmail.com.



educational podcast on misinformation, detailing the creation of the script, recording, editing, and publication on Spotify. The text is based on qualitative research developed within the Institutional Program for Scientific Initiation Scholarships (PIBIC). As results, we conclude that both the use of educational podcasts and the use of artificial intelligence resources can contribute to tackling the phenomenon of misinformation.

KEYWORDS: Misinformation. Artificial intelligence. Podcast.

RESUMEN

Ante el creciente uso de inteligencias artificiales, el escenario de intensa producción y difusión de información se vuelve complejo cuando tenemos que lidiar con la desinformación. Esto se debe a que, además de los contenidos fabricados intencionalmente para manipular el comportamiento de los individuos, como las noticias falsas y los deepfakes, existen aquellos que, aunque no sean producidos con ese fin, tienen el potencial de engañar. Teniendo en cuenta este contexto, este artículo tiene como objetivo reflexionar sobre el fenómeno de la desinformación en el ámbito de la inteligencia artificial y el papel de los podcasts educativos en el abordaje de esta problemática. Para ello, los procedimientos metodológicos consistieron en tres etapas: la revisión de literatura, que reunió nueve disertaciones y una tesis, además de artículos sobre la temática; la recopilación de podcasts educativos sobre desinformación, incluyendo el análisis de catorce programas; y la producción de un podcast educativo sobre desinformación, detallando la elaboración del guion, la grabación, la edición y la publicación en Spotify. El texto se basa en una investigación cualitativa desarrollada en el marco del Programa Institucional de Becas de Iniciación Científica (PIBIC). Como resultados, concluimos que tanto el uso de podcasts educativos como el uso de recursos de inteligencia artificial pueden contribuir a enfrentar el fenómeno de la desinformación.

PALABRAS CLAVE: Desinformación. Inteligencia artificial. Podcast.

INTRODUÇÃO

“O Sol nas bancas de revista, Me enche de alegria e preguiça, Quem lê tanta notícia?” Este trecho presente na canção Alegria do artista Caetano Veloso, emite a mensagem de que em tempo de muitos acontecimentos, conseguir acompanhar as informações é um desafio. Lançada no ano de 1967, referenciando o cenário político no Brasil marcado pela ditadura militar, a canção expõe que as bancas de revista estavam repletas de notícias a ponto de gerar preguiça nos leitores. Por isso, cabe interpretar que o eu-lírico coloca em questão se os indivíduos se informavam apenas com os títulos das manchetes ou liam integralmente as matérias.

O modo como as pessoas passaram a acessar notícias vem se reinventando; hoje, além de jornais impressos e televisivos, também há as mídias digitais, como as redes sociais e o podcast. Este último se apresenta em formato de áudio, o que o caracteriza como uma mídia flexível, ao permitir a realização de outras atividades enquanto o escuta. Com isso, cabe afirmar que o avanço da tecnologia impacta diretamente no consumo, produção e propagação de informações. Assim, considerando o podcast como um formato de mídia promissor, faz-se necessário refletirmos acerca das possíveis potencialidades de podcasts educativos para auxiliar no enfrentamento a problemáticas, como, a desinformação.

O cenário de intensa disseminação de informações torna-se complexo quando temos que lidar com o fenômeno da desinformação. Isto porque além dos conteúdos fabricados intencionalmente para manipular o comportamento dos indivíduos, há os que, mesmo não produzidos com essa finalidade, têm potencial para enganar. Por isso, consumir notícias sem uma leitura atenta ou verificar a confiabilidade delas, pode desencadear um ciclo de acesso e compartilhamento de conteúdos que podem desinformar. Portanto, o enfrentamento à desinformação revela-se como uma urgência, principalmente quando impulsionada com o uso de inteligências artificiais.

No Brasil, em vista do desenvolvimento social e econômico do país, o Conselho Nacional de Ciência e Tecnologia elaborou o Plano Brasileiro de Inteligência Artificial (PBIA), intitulado “IA Para o Bem de Todos”, que foi divulgado em julho de 2024. O plano prevê o investimento de 23,03 bilhões em ações para promover o uso da inteligência artificial em diversas áreas, como, saúde, educação, meio ambiente e gestão do serviço público, entre os anos de 2024 e 2028.

No contexto internacional, EUA e China lideram no que tange ao investimento em IA. Segundo dados contidos no PBIA, a China investiu 306 bilhões em datacenters⁴ no ano de 2024, e os EUA 63 bilhões de investimentos públicos entre 2021 e 2024, além de 380 bilhões dos investimentos privados em 2023. Outros países destacados foram: Itália, França, União Europeia, Reino Unido e Alemanha, com investimentos que variam de 6 a 29 bilhões.

Na proposta brasileira, nota-se a preocupação com a defesa da democracia e a integridade da informação, propondo uma iniciativa para “Combate à desinformação” prevista na área de Desenvolvimento social com atuação da OpenAI, UFBA e FGV-RJ⁵. Dessa forma, o plano apresenta uma noção dos cuidados necessários para a utilização da IA, entretanto, o nome “IA Para o Bem de Todos” chama atenção, pois pode influenciar o leitor a não pensar criticamente se é mesmo possível desenvolver projetos com o uso de IA que cumpra o objetivo de beneficiar a todos os cidadãos.

Considerando a expansão do uso de IA e suas implicações, o presente artigo tem o objetivo de refletir acerca do fenômeno da desinformação no cenário da inteligência artificial e o papel de podcasts educativos no enfrentamento desta problemática. O texto tem por base uma pesquisa

⁴Data center ou centro de processamento de dados, refere-se a um espaço físico ou instalação que abriga infraestrutura de tecnologia da informação, ou seja, acomoda um ou vários servidores para construir, executar e entregar aplicações e serviços.

⁵ Ver seção “Exemplos de iniciativas de aplicação e desenvolvimento de ferramentas de IA por empresas” na página 12 do Plano IA Para o Bem de Todos.

qualitativa desenvolvida em uma universidade federal, no âmbito do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação Científica (PIBIC), com financiamento do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq).

A estrutura do artigo é composta por sete seções, são elas: 1) “Procedimentos Metodológicos”, para situar o leitor quanto à metodologia adotada neste artigo; 2) “Inteligências Artificiais e Desinformação”, que discute a conceituação destes termos e como eles se relacionam; 3) “O podcast como material educativo”, que apresenta o conceito e as possibilidades de uso do podcast como recurso educacional; 3.1) “Levantamento de podcasts educativos sobre desinformação”, visando expor a análise dos programas estudados; e 3.2) “Gravando um podcast”, detalha o processo de produção de um podcast educativo.

PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Os procedimentos metodológicos consistiram nas etapas de revisão de literatura, levantamento de podcasts educativos sobre desinformação e a produção de podcast educativo sobre desinformação, visando cumprir os objetivos específicos estabelecidos no plano de trabalho. Para isso, adotamos abordagem qualitativa, preocupando-se com a realidade de um universo de significados que não podem ser quantificados (Minayo, 2002), tendo em vista que “A pesquisa qualitativa é uma forma de investigação interpretativa em que os pesquisadores fazem uma interpretação do que enxergam, ouvem e entendem” (Creswell, 2010, p. 209).

Utilizamos o repositório da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) para realizar a revisão de literatura, visando estabelecer diálogos para ampliar a discussão e importância do estudo (Creswell, 2010). Conforme o cronograma do plano de trabalho, a busca foi realizada nos meses de setembro e outubro de 2023, e contou com palavras chaves definidas: Educação; Desinformação; Podcast. Sendo que, ao pesquisar as três palavras chaves ao mesmo tempo não foi encontrado resultado, por isso optou-se por dividi-las em “educação e podcast” e “educação e desinformação”. Para filtrar os resultados, estabelecemos como grande área do conhecimento o campo das ciências humanas e o ano de publicação a partir de 2019, assim, foram encontradas uma tese e nove dissertações que dialogam com a pesquisa, como descrito no quadro a seguir.

Quadro 1. Estado do conhecimento

NOME \ ANO	TIPO E INSTITUIÇÃO	TÍTULO	OBJETIVO	METODOLOGIA
JONAS MARTINS SANTOS / 2019	Dissertação (Mestrado Profissional em Educação	Letramento informacional e dispositivos móveis como	Analisar formas de uso dos dispositivos digitais móveis de comunicação que podem contribuir no processo de	Pesquisa de abordagem qualitativa e teve como estratégia metodológica o estudo de caso, sendo os instrumentos de

	Diversidade) Universidade do Estado da Bahia (Uneb)	instrumentos de combate à desinformação na Educação Básica	letramento informacional na educação básica em uma escola de Senhor do Bonfim/BA.	construção dos dados: entrevistas semiestruturadas e observação participante.
CRISTINA SIQUEIRA PACHECO / 2020	Dissertação em Processos e Manifestações Culturais) Universidade Feevale	Pós-verdade, fake news, e a sociedade da plataforma: um olhar sobre o facting-checking da agência Lupa e o podcast Verifica e sua relação com o Facebook	Identificar a dinâmica da parceria entre Facebook e a Agência Lupa em iniciativas de fact-checking.	Pesquisa exploratória, envolvendo a combinação entre a pesquisa bibliográfica e estudo de caso.
DAMIONE DAMITO SANCHES SIGALAS DAMEAO DA SILVA / 2020	Dissertação em Educação Escolar) Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho	O Papel do Podcast Papo de Educador na Formação de Professores-Ouvintes	Compreender a percepção do uso do Podcast Papo de Educador como meio de formação de professores ouvintes.	Pesquisa qualitativa. Como caminho metodológico adotou-se o estudo de caso do Podcast Papo de Educador combinado com análise analítico descritiva com vários autores das respostas de um questionário semiestruturado respondido por professores ouvintes do referido podcast.
EDUARDO YOSHIMOTO / 2020	Tese (Doutorado em Educação Escolar) Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho	Gênero, Sexualidade e Mídia) no Ensino de Sociologia: Podcast Escolar produzido com educandas e educandos do Ensino Médio	Analisar os discursos produzidos por educandas e educandos por meio de um podcast escolar aplicado como estratégia didática, para discutir, no ensino médio, questões de gênero e sexualidade, em uma escola pública da rede estadual paulista.	O método utilizado é o Estudo de Caso com abordagem Quali-quantitativa, utilizando-se a Observação Participante como técnica para coleta de dados e pressupostos da arqueogenealogia foucaultiana para as análises.
JAQUELINE JUSTEN / 2020	Dissertação (Mestrado em Educação) Universidade Luterana do Brasil (Ulbra)	Uma pedagogia antifakenews: Estudo da campanha “Mentira na Educação, Não!”	Identificar quais são os ensinamentos promovidos e as estratégias utilizadas pelo site da Nova Escola, especificamente na campanha “Mentira na Educação, não!”, a fim de contestar as notícias falsas ou manipuladas sobre a educação veiculadas durante o período da campanha eleitoral de 2018.	Pesquisa exploratória, de abordagem qualitativa, e que têm como material empírico as matérias da campanha “Mentira na Educação, não!”, promovida pelo site da Nova Escola.
RAILA SPINDOLA DE ATIDES / 2020	Dissertação (Mestrado em Educação) Universidade de Brasília	As percepções de alunos brasileiros de ensino médio sobre o processo de ensino-aprendizagem a partir do consumo e interação com podcasts educativos	Analisar as percepções que jovens em fase de ensino médio que consomem e interagem habitualmente com podcasts de teor educativo têm sobre o processo de ensino-aprendizado e qual é a influência dos programas nessas percepções.	Investigação qualitativa, utilizando como método a entrevista em profundidade semiestruturada e a análise dos dados coletados.
FLAVIA SOUZA DE SIQUEIRA / 2022	Dissertação (Mestrado em Educação) Universidade de São Paulo (USP)	Práticas pedagógicas em uma disciplina sobre “fake news” na educação básica: possibilidades e desafios no contexto da pandemia de covid-19	Entender como abordar os temas “fake news” e “negacionismo científico” com estudantes da educação básica.	A metodologia utilizada associou elementos da pesquisa-ação e do estudo de caso, com a realização de intervenções, entrevistas e análise de registros.
JESSICA SUELLEN PALMEIRA SILVA / 2022	Dissertação (Mestrado em Educação)	A constituição do pensamento crítico em tempos de	Compreender através da interpretação de jovens participantes da Agência Mural de Jornalismo das Periferias, quais	Pesquisa empírica, para a coleta de dados adotou-se questionários, e como

	Psicologia da Educação) Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC-SP)	informação e desinformação	fatores estão presentes na incongruência entre ter acesso à informação e a aceitação de notícias falsas.	procedimento de análise, a análise de conteúdo.
LUDMILLA POLLYANA DUARTE / 2022	Dissertação (Mestrado em Educação) Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (Unirio)	Olhares para as visualidades e contravisualidades em rede emergentes da desinformação na pandemia do Covid-19 no Brasil	Investigar, a partir da perspectiva da cultura visual contemporânea, as visualidades e as contravisualidades das desinformações emergentes da pandemia de covid-19 no Brasil.	Pesquisa qualitativa, utilizando-se da metodologia visual crítica.
EZEQUIAS CARDOZO DA CUNHA JUNIOR / 2023	Dissertação (Mestrado em Educação) Universidade Federal de Uberlândia (UFU)	Violência escolar, desinformação e as fake news sobre corpos, gêneros e sexualidades nas mídias e redes sociais	Investigar como a desinformação reproduzida pelo fenômeno de difusão de fake news sobre gêneros, sexualidades e educação, via mídias e redes sociais, amplificou ressonâncias da cisheteronormatividade e ecos que refletiram na manutenção da violência escolar homotransfóbica.	Abordagem qualitativa e exploratória-descritiva por meio de procedimentos de pesquisa bibliográfica e documental.

Fonte: Os autores, 2025.

Os pesquisadores Damione Silva (2020), Eduardo Yoshimoto (2020) e Raila Spindola (2020), se debruçaram sobre o uso do podcast como recurso educacional; enquanto, Cristina Pacheco (2020), Jaqueline Justen (2020), Jonas Santos (2019) e Ludmilla Duarte (2022), trabalharam detalhadamente a temática da desinformação; assim, essas pesquisas contribuíram significativamente para a fundamentação teórica da pesquisa PIBIC.

Ainda, consultamos artigos e livros hospedados no repositório do grupo de pesquisa ao qual fazemos parte. Para iniciar a compreensão acerca dos conceitos de fake news e desinformação foi realizada a leitura de três artigos, dos respectivos autores: Cleyton Brandão, Telma Rocha e Fátima Souza (2022); Brandão, Rocha e Leny Souza (2023); e Marcos Alves e Emanuella Maciel (2020); e outros dois artigos para entender a utilização do podcast como material didático, dos autores: Cláudia Barin e Aline Soares (2016); e Lúcio Luiz e Pablo Assis (2010). Além disso, para escrita deste artigo fez-se necessário compreender a conceituação de Inteligência Artificial (IA), suas implicações na sociedade e relação com o fenômeno da desinformação, assim, estudamos os livros organizados por Lynn Alves (2023); Cristiane Porto, Edméa Santos e João Batista Bottentuit Jr. (2024).

O levantamento de podcasts educativos foi realizado na plataforma Spotify, resultando na seleção e análise de quatorze programas. A justificativa para escolha da plataforma baseia-se em dados da PodPesquisa (2019) produzida pela Associação Brasileira de Podcasters (ABPod), que reuniu 16.713 respostas coletadas através de formulário digital no período de 21/10 à 15/12/2019. Com foco no perfil dos ouvintes de podcast brasileiro, a mesma aponta que mais

de 40% dos respondentes utilizam o Spotify para consumir podcast, portanto, é um meio de acesso popular no Brasil.

Foram elaborados dois critérios para seleção e análise dos programas. O primeiro destaca que os podcasts considerados educativos para a pesquisa devem possibilitar a utilização como material didático, citar fontes confiáveis e contar com a participação de especialistas; enquanto, o segundo preocupa-se com o potencial desses materiais no enfrentamento à desinformação.

Para a produção de podcast educativo sobre desinformação realizou-se a escrita de três roteiros com temas escolhidos em reunião de orientação, e um deles foi selecionado para gravação. O primeiro roteiro apresentou o tema “Fake News e Desinformação”, em formato de entrevista, objetivando discutir conceitos fundamentais estudados sobre a temática com um pesquisador da área. O segundo, “Checagem de notícias: enchentes no Rio Grande do Sul (RS)” contou com a exposição de checagens de notícias realizadas pelas agências Aos Fatos e Fato ou Fake, evidenciando a onda de desinformação no contexto das enchentes no estado do RS. O terceiro, “Inteligência Artificial: FaceApp” apontou uma discussão sobre a IA e seu possível uso para a desinformação, como a criação de deepfakes, tendo por exemplo o aplicativo FaceApp.

INTELIGÊNCIAS ARTIFICIAIS E DESINFORMAÇÃO

Para compreender a relação entre Inteligência Artificial (IA) e desinformação é necessário recorrer aos conceitos de ambos “IA é uma área da Ciência da Computação que busca desenvolver algoritmos capazes de simular a capacidade humana de raciocínio e aprendizado” (Santo et al, 2023, p.53), destacando a IA como uma tecnologia treinada para reproduzir o modo humano de pensar/fazer. Corroborando com a discussão, Boratto (2023, p.22) afirma que “IA é a forma de tornar os computadores mais úteis em tarefas não muito comuns aos humanos, nas quais também é possível que tais máquinas possam adquirir conhecimento artificialmente, evoluindo através das suas funções atribuídas”. Assim, o autor estabelece conexão entre o conceito e a aplicação da IA.

Diante do exposto, nota-se que a noção do que pertence ao humano aparece com frequência na conceituação de IA, por isso cabe refletir se a busca por a tornar mais eficiente em simular atividades poderia evoluir de modo a sobrepor os humanos, tornando o modo destes de pensar/fazer obsoletos. Muito distante de uma visão apocalíptica, o que se propõe aqui é pensar criticamente acerca do uso da inteligência artificial, considerando que o problema não é a tecnologia em si, mas o que se faz com ela.

Segundo Boratto (2023), a publicação do artigo “Computing Machinery and Intelligence” escrito por Alan Turing em 1950 discutindo a ideia de que a máquina pode pensar, marca o começo do desenvolvimento de projetos com o uso de IA. Uma década depois, Joseph Weizenbaum criou um programa voltado para terapia que permitia a conversação entre humanos e máquinas chamado Eliza. Como destaca Lynn Alves (2023, p.34) esse feito “[...] demonstrou o potencial da tecnologia para simulação de conversas humanas e criação de chatbots”, tornando notório que a utilização de IA não é algo recente, mas seu avanço vem tornando-a cada vez mais presente em diversas áreas, a exemplo, a educação.

A popularização da Inteligência Artificial Generativa, abreviada como IAG por autores como Santo et al (2023), capaz de gerar imagens, textos e sons a partir do recebimento de comandos, vem provocando discussões no campo educacional. O ChatGPT, “um chatbot projetado para simular conversação humana, sendo possível gerar textos a partir de uma solicitação textual do usuário, capaz inclusive de conversas informais” (Santo et al, 2023, p. 56), criado pela OpenAI, é um exemplo de software de IAG.

Segundo Santo et al (2023), ele se popularizou rapidamente desde seu surgimento em novembro de 2022, e já no início de 2023 foi banido das escolas da rede pública da cidade de Nova York, na tentativa de evitar que os estudantes o utilizassem. Entretanto, os autores defendem que a solução não é banir a utilização de IAGs, e aponta como alternativa refletir criticamente sobre o uso delas no processo de ensino e aprendizagem.

Segundo Santaella (2024), as instituições e os professores devem conhecer como essa tecnologia funciona e como utilizá-la nas práticas escolares, afinal não há como controlar o uso que os estudantes fazem das IAGs. Porém, cabe ressaltar que além das possíveis vantagens de utilizar um sistema capaz de responder perguntas disponibilizando uma série de dados e informações, há cuidados que precisam ser adotados. Conforme a autora, “Para acirrar os dilemas, antes de tudo, não se deve esquecer que estamos lidando com um Chat que pode alimentar a desinformação ao falsificar, esconder falácias lógicas ou propor explicações científicas que não são inteiramente corretas” (Santaella, 2024, p. 25).

A autora alerta que apesar de recorrer a uma base de dados gigantesca, o ChatGPT tem potencial para desinformar. Neste sentido, Freire e Santos (2023) previnem que as respostas podem ser generalistas com erros e afirmações imprecisas, inadequadas ou até mesmo falsas. Portanto, se estabelece uma relação entre IAGs e desinformação, expondo os riscos de acreditar, por exemplo, que as informações obtidas através do ChatGPT são totalmente verdadeiras.

A desinformação é um fenômeno complexo que afeta negativamente o comportamento dos indivíduos. A problemática envolve fake news, que são notícias falsas produzidas

intencionalmente com o objetivo de confundir e enganar; além de deepfakes, que consistem na manipulação de imagens e sons com o uso de inteligência artificial. Santaella e Salgado (2021) destacam as consequências das deepfakes, alertando que é um tipo de conteúdo que apresenta uma crença de correspondência a fatos, ou seja, tende-se a acreditar naquilo que se vê, o que dificulta o questionamento acerca da credibilidade do conteúdo acessado.

Para expandir a discussão, a partir dos estudos da autora Claire Wardle (2016, apud Santos, 2019, p. 35), pode-se compreender que a desinformação é caracterizada por sete tipos:

[...] a falsa conexão, quando manchetes, ilustrações ou legendas não confirmam o conteúdo; o falso contexto, quando o conteúdo é compartilhado com informação contextual falsa; a manipulação do contexto, quando a informação ou imagem genuína é manipulada para enganar; a sátira, quando não há nenhuma intenção de prejudicar, mas tem potencial para enganar; o conteúdo enganoso, quando há o uso enganoso de informações para enquadrar uma questão ou indivíduo; o conteúdo impostor, quando fontes genuínas são imitadas; o conteúdo fabricado, quando o conteúdo é novo, mas totalmente falso, criado para ludibriar e prejudicar.

Desse modo, compreende-se que não são apenas os conteúdos totalmente falsos que representam perigo, mas também os que têm potencial para enganar, tornando-se necessário o enfrentamento à desinformação. Como aliadas nesse enfrentamento, temos as agências de checagem trabalhando com a apuração de notícias (fact-checking), contudo, Justen (2020) destaca que uma análise confiável de informações demanda tempo, o que dificulta uma resposta imediata. Para minimizar essa questão do tempo, a agência Aos Fatos utilizou-se de IA para desenvolver “Fátima”, robô checadora de notícias, disponível no WhatsApp.

Esse avanço é importante, pois como destaca Brandão, Rocha e Souza (2022) a disseminação de fake news pode atacar ou afetar a democracia, tendo em vista que têm potencial para manipular o comportamento dos indivíduos. Assim como enfatiza Alves e Maciel (2020, p. 148), “[...] o fenômeno da desinformação tem uma dimensão claramente política, na medida em que pode moldar o que tomamos por realidade”.

Portanto, além do uso da IA para produzir e disseminar desinformação, ela também pode auxiliar no enfrentamento desta problemática. Tendo em vista que seu uso é inevitável, torna-se necessário o avanço da regulamentação da IA, bem como a consolidação de uma legislação voltada para o combate à desinformação, investimento e efetivação em iniciativas para nortear o desenvolvimento e uso de IA, como o PBIA.

O PODCAST COMO MATERIAL EDUCATIVO

Em lugar de comunicar-se, o educador faz “comunicados” e depósitos que os educandos, meras incidências, recebem pacientemente, memorizam e repetem. Eis aí a concepção “bancária” da educação em que a única margem de ação que se oferece aos educandos é a de receberem os depósitos, guardá-los e arquivá-los. (Freire, 1987, p. 33)

O podcast é um material digital em áudio transmitido por meio da internet. O surgimento do podcast, como conhecemos hoje, se deu em 2004 quando Adam Curry desenvolveu uma forma de transferir áudio através do feed Really Simple Syndication (RSS), e tal sistema ficou conhecido como podcasting. Essa tecnologia permite “[...] relacionar o conteúdo de um blog de forma que seja entendido pelos agregadores de conteúdo” (Luiz; Assis, 2010, p. 2), logo, esse recurso facilita o acesso ao levar para o consumidor os novos conteúdos automaticamente.

A mídia mais próxima do podcast é o rádio. Entretanto, apesar de o podcast ter se inspirado “[...] diretamente no rádio para a construção de linguagem e identidade como mídia” (Spindola, 2020, p.32), eles são produtos distintos. Afinal, o que os assemelha de forma marcante é a praticidade de ambas as mídias ao possibilitar exercer outras atividades enquanto ouve o programa, mas, como afirma Pacheco (2020), o modo de produção, a disponibilidade e o acesso se dão de formas diferentes.

A Base Nacional Comum Curricular (2018), documento norteador das práticas escolares na educação básica brasileira, aponta a utilização do podcast como material educativo no campo das habilidades de Língua Portuguesa no Ensino Fundamental - anos finais. Nesse sentido, destaca as atividades de escrita de roteiros e produção de podcasts, revelando a importância de produzir conteúdo nesse formato, além de consumi-los.

Segundo Spindola (2020), consumir podcasts com teor educativo aproxima estudantes de assuntos em que tem maior interesse e pode contribuir para a conscientização política e social. Além disso, segundo a autora “O aprendizado via podcast valoriza um modelo educativo horizontal e livre de hierarquias, com debates, diálogos, conteúdos complementares e espaços de conversa [...]” (Spindola, 2020, p.52). Portanto, opõe-se às características da educação bancária,

Em lugar de comunicar-se, o educador faz “comunicados” e depósitos que os educandos, meras incidências, recebem pacientemente, memorizam e repetem. Eis aí a concepção “bancária” da educação em que a única margem de ação que se oferece aos educandos é a de receberem os depósitos, guardá-los e arquivá-los (Freire, 1987, p. 33).

Isto é, Freire (1987) concebe a educação bancária como um modelo educativo vertical, em que os educandos são vistos como meros recipientes para depósito de conteúdos. Desse modo, ela

apresenta uma visão contrária à educação libertadora defendida pelo autor, que ressalta a importância da relação de troca entre os pares para a construção de aprendizagens.

O podcast como material educativo pode potencializar o ensino e a aprendizagem a partir de diversos usos possíveis. Conforme Barin e Soares (2016), consegue auxiliar na construção de aulas contextualizadas com conteúdos disciplinares, ou, interdisciplinares, conectando temas de áreas distintas, além de possibilitar a captura de materiais de sala de aula ao vivo, a transmissão e a produção de conteúdos pelos educandos, e a mediação de aprendizagens com foco temático. Além disso, tem potencial estratégico para trabalhar temáticas complexas na escola, como a sexualidade (Yoshimoto, 2020); e pode colaborar no processo de formação continuada de professores (Silva, 2020).

Diante do exposto, verifica-se no podcast potencial educativo, e como material didático possibilita benefícios, incentiva a autonomia dos estudantes na busca por informações e viabiliza ao professor flexibilizar o ensino com o uso de um recurso tecnológico. Por isso, tanto o consumo quanto a produção de podcasts com teor educativo auxilia educadores e educandos na construção de aprendizagens.

LEVANTAMENTO DE PODCASTS EDUCATIVOS SOBRE DESINFORMAÇÃO

Como citado anteriormente, durante a pesquisa foi realizado o levantamento de quatorze programas de podcasts na plataforma Spotify. Sendo eles: Anticast; Aos Fatos; Brasil Educação; Brasil Escola Podcasts; Café da manhã; Podcast Estúdio CBN; História em Meia Hora; Inédita Pamonha; Mamilos; Nerdcast; O Assunto; Podcast Papo de Educador; Podcast Reflexo.

Para escolha e análise dos podcasts foram definidos dois critérios: 1) os podcasts considerados educativos para a pesquisa devem possibilitar a utilização como material didático, citar fontes confiáveis e contar com a participação de especialistas; 2) o potencial de enfrentamento à desinformação. Por isso, tornou-se necessário observar como cada programa foi desenvolvido, as características dos episódios e a constância de publicação deles.

Dentre os programas de podcasts estudados, concluiu-se que como material didático, o Anticast, Reflexo e Tecnopolítica podem ser indicados para estudos sobre o tema “desinformação”. Tendo em vista a amplitude da temática, esses materiais se destacam por discutirem criticamente, preocuparem-se com o enfrentamento e contarem com a participação

de especialistas, portanto, podem ser utilizados como material educativo em atividades escolares.

O Anticast apresenta a seguinte legenda no Spotify: “podcast sobre política, história, artes e qualquer outra forma de subversão”. Sua última publicação foi em setembro de 2022, anunciando o final do podcast com a jornalista Gisele Camargo. Mas, conta com um acúmulo de mais de 500 episódios, e para a pesquisa destaca-se o “Desordem informacional” publicado em janeiro/2022. Como material didático, por exemplo, é possível utilizar episódios do Anticast para construir uma atividade de pesquisa com estudantes do ensino médio acerca da onda de desinformação no contexto da pandemia de Covid-19, conforme as habilidades “EM13LP40” e “EM13LP45” da BNCC.

O Podcast Reflexo, desenvolvido pela Agência Lupa, apresenta as consequências da desinformação na sociedade, a importância do papel do fact-checking, da educação midiática e da construção do pensamento crítico. Teve sua primeira publicação em julho de 2021, iniciando uma temporada com oito episódios. Anteriormente o podcast da Lupa tinha por nome “Verifica”, por isso é possível encontrar episódios antigos com essa nomenclatura na mesma página do Reflexo, com a última publicação em agosto de 2020. Tais episódios abordam o fenômeno da desinformação no contexto da pandemia de Covid-19, destacando o negacionismo, polarização política, boatos sobre mortes e tratamentos, além da temática da crise ambiental. Desse modo, é um programa importante para aprofundar o conhecimento acerca do trabalho das agências de checagem de notícias.

Segundo a descrição no Spotify, Tecropolítica é “um podcast para debater como a tecnologia tem modificado nossas relações sociais, econômicas e políticas”, criado pelo pesquisador Sérgio Amadeu, doutor em Ciência Política pela USP. Conta com o acúmulo de mais de 200 episódios no Spotify no formato de vídeo, também disponíveis no canal “Podcast Tecropolítica” no Youtube. Este programa segue ativo, e pode ser utilizado para expandir os conhecimentos acerca das discussões sobre a temática, na medida em que conta com a participação de pesquisadores, sobre educação e tecnologia.

De modo mais amplo, os episódios publicados nos programas Brasil Escola Podcasts e o Nerdcast são construídos tendo como público-alvo adolescentes e jovens, assim, os aproximam de temas atuais discutidos por profissionais. Apesar de se diferenciarem no formato dos episódios, o primeiro apresenta uma linguagem similar à utilizada em sala de aula e teve sua última publicação em 2023, enquanto, o segundo está ativo e volta-se para a categoria de entretenimento.



O Brasil Escola Podcasts foi criado pelo site de educação Brasil Escola com a finalidade de socializar conteúdos curriculares estudados no Ensino Fundamental e Médio, adotando os formatos de monólogo ou entrevista com profissionais. Além disso, abordou assuntos da atualidade, destacamos o episódio “Impacto das fake news no cotidiano” publicado em 2020.

O podcast Nerdcast faz parte da lista de podcasts populares no Spotify, com as categorias Cultura e Entretenimento. Apresenta uma diversidade de episódios que versam sobre cultura pop, história, ciência e outros. Foi criado em 2006 pelo site Jovem Nerd, o que o fez pioneiro nesse ramo, e já soma mais de 900 episódios publicados.

Além desses dois últimos voltados para os estudantes, também foi realizada a análise de dois programas que têm os professores como público-alvo, são eles: Brasil Educação e o Podcast Papo de Educador. Ambos visam colaborar no processo de formação de educadores, por isso em seus episódios apresentam debates atuais do cenário educacional brasileiro e internacional.

O Brasil Educação é desenvolvido pela revista Educação, que é uma publicação da RFM Editores, com uma equipe composta por profissionais das áreas de educação e jornalismo, que visa discutir tendências no cenário educacional. Em concordância, o seu programa de podcast aborda temas como políticas públicas, inovações educacionais, pedagogia e cultura, utilizando formato de entrevista com especialistas. Teve seu primeiro episódio em outubro de 2021, e costuma publicar um ou dois mensalmente.

O Podcast Papo de Educador apresenta a seguinte descrição no Spotify: “Um lugar amigável para discutir inovação escolar, novas metodologias e educação”. Produzido por Damione Silva, o programa foi objeto de estudo em sua dissertação de mestrado (2020), com o objetivo de compreender a percepção do uso do Podcast Papo de Educador como meio de formação de professores ouvintes. Em janeiro de 2022 realizou sua última publicação, totalizando o número de 103 episódios.

Outros programas marcados pela discussão de temáticas atuais - porém que se destacam por se preocuparem com o desenvolvimento de consciência crítica, política e social - são os podcasts História em Meia Hora, Inédita Pamonha e Mamilos. Eles auxiliam no processo de interpretar e questionar os conteúdos acessados, e apresentam realidades distintas suscitando novos modos de ler o mundo.

O História em Meia Hora foi criado em 2022 pelo professor Vítor Soares, formado em História pela Universidade de Barra Mansa. Segundo a sinopse no Spotify, o podcast “fala de temas atuais e clássicos da história de maneira informal e divertida”. Um diferencial desse programa

é que o autor informa na legenda as referências bibliográficas utilizadas na construção do episódio.

O Inédita Pamonha, podcast de filosofia, foi criado em 2020 pelo filósofo Clóvis de Barros, que é quem apresenta todos os episódios. Clóvis é doutor em Ciências da Comunicação pela USP, atua como professor, palestrante e escritor. No podcast, se debruça sobre a obra de filósofos, sociólogos e escritores renomados, e um programa denominado #PartiuPensar, que tem por objetivo ser um convite a quem quer aprofundar reflexões acerca de temas variados.

O Mamilos foi lançado em 2014, e é desenvolvido pela B9, empresa brasileira de conteúdo digital, com destaque no ramo de produção de podcasts. As cofundadoras Cris Bartis, formada em Comunicação, e Ju Wallauer, formada em Marketing, são, também, apresentadoras do programa. Atualmente, às terças-feiras os episódios contam com especialistas para discutir “temas que incomodam, provocam questionamentos e reflexões”; e às quintas-feiras o quadro de entrevista Mamilos Café.

Por último, os podcasts Aos Fatos, Estúdio CBN, Café da manhã e O Assunto são programas de notícias apresentadas por profissionais que especificam as fontes, assim, contribuem para o entendimento de como informações jornalísticas devem ser baseadas em fatos verificáveis. Para além disso, os dois últimos programas citados além de apresentar os principais acontecimentos, traz uma discussão acerca deles, o que os diferencia dos outros que se concentram em transmitir reportagens.

O Aos Fatos é um podcast jornalístico desenvolvido pelo Grupo MetrÓpole, com sede em Salvador/BA. Ele publica episódios com duração de menos de dez minutos, de segunda a sexta-feira, destacando as principais notícias da Bahia e do mundo. Com a mesma frequência, o podcast Estúdio CBN apresenta um programa jornalístico, que se difere por realizar entrevistas, debates e alguns episódios de análise de reportagens ao vivo.

Já o Café da manhã é um podcast desenvolvido pela parceria entre a Folha de São Paulo e Spotify, o que o torna exclusivo, não sendo possível acessá-lo em outras plataformas, e é apresentado pela equipe de jornalistas Magê Flores, Gabriela Mayer e Gustavo Simon, responsáveis por destacar uma notícia e analisá-la diariamente. Enquanto no programa O Assunto, podcast jornalístico do portal de notícias do Grupo Globo, o G1, a jornalista Natuza Nery entrevista especialistas e traz discussões aprofundadas acerca de temas relevantes, como o cenário político brasileiro e internacional, crise ambiental, economia e educação.

Quadro 2. Podcasts educativos sobre desinformação

PROGRAMAS DE PODCAST	CATEGORIA NO SPOTIFY	FORMATO	ÚLTIMA PUBLICAÇÃO	CATEGORIA: ENFRENTAMENTO À DESINFORMAÇÃO
Anticast	História	Entrevista Bate-papo	2022	Estudar sobre a temática
Aos Fatos	Notícias	Jornalístico	2024	Acessar notícias confiáveis
Brasil Educação	Educação	Entrevista	2024	Colaborar no processo de formação de educadores
Brasil Escola Podcasts	Educação Idiomas	Monólogo Entrevista	2023	Aproximar de temas atuais discutidos por profissionais
Estúdio CBN	Notícias	Jornalístico	2024	Acessar notícias confiáveis
Estúdio CBN	Notícias	Jornalístico	2024	Acessar notícias confiáveis
História em Meia Hora	Educação	Monólogo	2024	Desenvolver pensamento crítico
Inédita Pamonha	Carreiras Filosofia Autoajuda	Monólogo	2024	Desenvolver pensamento crítico
Mamilos	Sociedade Cultura	Bate-papo Entrevista	2024	Desenvolver pensamento crítico
Nerdcast	Cultura Entretenimento	Bate-papo	2024	Aproximar de temas atuais discutidos por profissionais
O Assunto	Notícias	Entrevista	2024	Acessar notícias confiáveis
Podcast Papo de Educador	Cultura Educação Sociedade	Bate-papo	2022	Colaborar no processo de formação de educadores
Reflexo	Educação	Entrevista	2021	Estudar sobre a temática
Tecnopolítica	Tecnologia	Bate-papo Entrevista	2024	Estudar sobre a temática

Fonte: Os autores, 2025.

Como é possível verificar na última coluna do quadro acima, com os resultados da análise dos podcasts, os dividimos em cinco categorias conforme o potencial de enfrentamento à desinformação. A primeira com três programas que trabalham o tema desinformação, por isso, estão na categoria denominada “estudar sobre a temática”. Enquanto, “aproximar de temas atuais discutidos por profissionais” indica dois podcasts educativos para estudantes. Em seguida, “colaborar no processo de formação de professores”, com dois programas para educadores. E três na categoria “desenvolver pensamento crítico” que auxilia no processo de refletir acerca dos conteúdos acessados. Por último, estão na “acessar notícias confiáveis”

quatro podcasts desenvolvidos por profissionais que apresentam notícias baseadas em fatos explicitando suas fontes.

Gravando um Podcast

O terceiro objetivo específico da pesquisa estabelecia a produção de podcast educativo sobre desinformação. Por isso, optamos por fazer a gravação com base no roteiro elaborado com a temática “Fake News e Desinformação”. Tanto o roteiro completo quanto a descrição do processo de gravação estão detalhados abaixo.

Quadro 3. Roteiro do podcast “*Fake News* e Desinformação”

ROTEIRO: <i>FAKE NEWS</i> E DESINFORMAÇÃO
Apresentação: Olá, sou estudante do 7º semestre do curso de Pedagogia e bolsista PIBIC pelo CNPq. Este podcast faz parte da minha pesquisa de iniciação científica. Hoje, convidei um pesquisador que estuda sobre “desinformação”, para conversarmos sobre esse fenômeno e possibilitar a você uma compreensão maior da problemática e de seus efeitos gerais em nossa sociedade. Vem com a gente!
Introdução: Para começar vamos nos empenhar em desmistificar a expressão “desinformação”. A palavra desinformação não era tão comum no cotidiano das pessoas, e não chegou a ficar famosa como a expressão “ <i>fake news</i> ”, que é um dos pontos cruciais na discussão sobre desinformação. Afinal, a desinformação é um fenômeno que envolve <i>fake news</i> . Mas, o que é desinformação e o que é <i>fake news</i> ? Essas e outras questões serão respondidas pelo nosso convidado.
Apresentação do convidado: O convidado é Doutor em Educação formado por uma universidade do estado do Rio de Janeiro. Atua como professor do Programa de Pós-Graduação em Educação de uma universidade do Brasil, com a linha de pesquisa Tecnologias de Informação e Comunicação nos Processos Educacionais (TICPE). Além disso, é Coordenador de um Grupo de Pesquisa sobre Educação e Cibercultura, e, atualmente, é bolsista de pós-doutorado CNPq por uma Universidade do Tocantins.
Perguntas norteadoras: - O que são <i>fake news</i> ? Por que devemos nos preocupar? - O que é desinformação? - Quais os efeitos gerais da desinformação na sociedade? - Quais fatores têm contribuído para o avanço da desinformação? - O que há de legislação atual acerca das <i>fake news</i> e desinformação no Brasil? - De que modo as redes sociais podem intensificar a problemática da desinformação? - As redes sociais possuem uma política bem definida de combate a desinformação? - O que fazer quando se deparar com desinformação nas redes sociais? - Como checar uma notícia?

Conclusão: Para finalizar, quero ressaltar que as *fake news* não são a única estratégia utilizada no amplo campo da desinformação. E por ser uma problemática crescente nos dias atuais, surge a necessidade de se preocupar, analisar criticamente e avaliar a credibilidade das informações que acessamos, para que a gente não acredite e compartilhe desinformação em nossas redes sociais. Por isso, vou pedir ao nosso convidado que deixe indicações de autores, materiais, sites ou até mesmo perfis nas redes sociais que trabalhem com o tema da desinformação para continuarmos aprendendo.

(Indicação do convidado, despedida e agradecimentos)

Fonte: Os autores, 2025.

A produção deste podcast ocorreu seguindo algumas etapas: a escrita do roteiro, a escolha e convite ao convidado, agendamento do local de gravação, edição, distribuição e divulgação do podcast. Cabe destacar que aspectos como a linguagem utilizada, o formato e o tempo de duração influenciam diretamente na decisão de consumir ou não o conteúdo, bem como a escolha da plataforma para distribuí-lo e a divulgação.

A escrita do roteiro de podcast é importante para nortear a gravação. Conforme Machado e Berlezzi (2021, p. 244) “o roteiro traduz os anseios do autor, denominado roteirista, e serve como um documento/mapa para o diretor e equipe de produção realizar determinado projeto”. Por isso, primeiro é preciso escolher o tema a ser abordado e o formato para, então, desenvolver um modelo de roteiro adequado.

Como o formato escolhido para gravação do podcast em questão foi o de entrevista, julgou-se pertinente iniciar apresentando a entrevistadora, o tema e o pesquisador convidado. Em seguida, uma introdução sobre a temática objetivando gerar expectativas no ouvinte, também, a apresentação da formação do convidado para justificar sua relação com o tema abordado, as perguntas norteadoras para o diálogo entre a entrevistadora e o entrevistado, e, por último, uma conclusão visando suscitar no ouvinte um interesse maior pela temática.

A definição do convidado para a entrevista foi de acordo com a aproximação do mesmo com a temática abordada, tendo em vista sua formação e atuação acadêmica. O convite foi realizado pela orientadora da pesquisa e o envio do roteiro de podcast por e-mail. Assim, verificou-se a disponibilidade de agenda do pesquisador para participar da gravação presencialmente.

Já a busca por um local para a gravação e a edição do podcast, foram etapas desafiadoras. Encontrar um estúdio bem equipado e com suporte técnico disponível é essencial, por isso, decidimos realizar a gravação em uma unidade da universidade. O agendamento foi realizado por meio de solicitação via e-mail pela orientadora da pesquisa, com envio do roteiro e informações sobre o projeto.

O podcast foi editado com a versão gratuita do Movavi Video Editor, pois foi o único programa de edição testado que suportou o arquivo. Porém, como essa versão permite baixar o vídeo

apenas com a marca d'água, utilizamos o site Online Audio Converter para tornar o vídeo em áudio. Assim, publicamos o podcast apenas no formato de áudio, com duração de 28 minutos. As etapas finais foram distribuir e divulgar o podcast. Para publicação foi escolhido o Spotify.

É importante ressaltar que o podcast precisa estar hospedado em uma plataforma de distribuição para ser publicado nos serviços de streaming de áudio. Portanto, acessamos a plataforma Spotify for Podcasters para fazer upload do arquivo e, assim, tornar possível sua distribuição no Spotify. Cabe ressaltar que essa plataforma oferece ferramentas de gravação e edição, além da hospedagem e distribuição de podcasts em diversos streamings, e permite a monetização do conteúdo. Por fim, o podcast foi divulgado no perfil do grupo de pesquisa no Instagram.

No processo de produção do podcast, concluímos que ter domínio sobre o assunto e conhecer o trabalho desenvolvido pelo convidado contribuiu para que o diálogo fluísse com mais naturalidade. Além disso, nos tópicos em que foi necessário realizar leitura, escrever com uma linguagem que se aproximasse da língua falada fez com que o texto não ficasse engessado e cansativo de ouvir. Assim, evitamos um excesso de cortes na edição.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este artigo explorou resultados de uma pesquisa PIBIC sobre podcasts educativos e desinformação. Os dados revelaram que os programas estudados têm potencial de enfrentamento à desinformação, podendo ser utilizados para estudar sobre a temática, ou, por exemplo, contribuir para o desenvolvimento de uma consciência crítica, social e política. Portanto, destacamos a importância de utilizar podcasts educativos como material didático. Além disso, compreendemos que produzir este formato de mídia pode ser uma atividade que estimula a autonomia dos educandos e potencializa o ensino e a aprendizagem, pois, o processo de produção leva em conta a pesquisa acerca do tema a ser discutido, escrita do roteiro, gravação e edição.

Além disso, como o objetivo norteador do artigo foi refletir acerca do fenômeno da desinformação no cenário da inteligência artificial, além do papel de podcasts educativos no enfrentamento desta problemática, expandimos a discussão para pensar a utilização de IA nesse contexto. Tendo em vista a relevância desta problemática na atualidade, nos preocupamos em apresentar o uso de IAG na produção, e, em contrapartida, no enfrentamento à desinformação, para demonstrar que a popularização dessa tecnologia pode contribuir para avanços significativos a depender da forma como é utilizada.

Com isso, concluímos que tanto a utilização de podcasts educativos quanto o uso de IA, podem contribuir para o enfrentamento ao fenômeno da desinformação. Nesse sentido, o presente artigo incentiva professores a dominarem tais recursos para construir estratégias didáticas visando trabalhar tal problemática em sala de aula. Além disso, ao situar os leitores acerca da relação que se estabelece entre o avanço da tecnologia, como a IAG, e os possíveis impactos no campo da desinformação, fomentamos uma discussão que apresenta possibilidades e desafios, e ao mesmo tempo abre questionamentos para novos estudos.

REFERÊNCIAS

ALVES, Lynn. Notas iniciais sobre a Inteligência Artificial e Educação. In: ALVES, Lynn (org.). **Inteligência Artificial e educação**: refletindo sobre os desafios contemporâneos. – Salvador: EDUFBA; Feira de Santana: UEFS Editora, 2023. v. 01, cap. 02, p. 33 – 50.

ALVES, Marco Antônio Sousa; MACIEL, Emanuella Ribeiro Halfeld. O fenômeno das fake news: definição, combate e contexto. **Internet e sociedade**, nº 1/V. 1/Jan. 2020. P. 144-171.

BARIN, Cláudia; SOARES, Aline. Podcast: potencialidades e desafios na práxis educativa. **Revista Tecnologias na Educação**, Minas Gerais, ano 8, n. 14, 2016.

BORATTO, Murilo do Carmo. Inteligência Artificial: Breve contexto histórico, conceitos e reflexões. In: ALVES, Lynn (org.). **Inteligência Artificial e educação**: refletindo sobre os desafios contemporâneos. – Salvador: EDUFBA ; Feira de Santana : UEFS Editora, 2023. v. 01, cap. 01, p. 21 – 31.

BRANDÃO, Cleyton; ROCHA, Telma; SOUZA, Fátima Aparecida. Democracia, processo eleitoral e fake news: um plano de aula para o ensino fundamental. **Interfaces Científicas**, Aracaju, v. 11, n. 2, p. 143-179, 2022.

BRASIL. Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovação. IA para o Bem de Todos. Brasília, 2024.

BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular. Brasília, 2018.

CRESWELL, John W. **Projeto de pesquisa**: métodos qualitativo, quantitativo e misto. 3. ed. Tradução de Magda Lopes. Consultoria, supervisão e revisão técnica desta edição de Dirceu da Silva. Porto Alegre: Artmed, 2010. 296 p. : il. ; 23 cm.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.

FREIRE, Wendel; SANTOS, Edméa. Inteligência Artificial Generativa e os saberes científicos. In: ALVES, Lynn (org.). **Inteligência Artificial e educação: refletindo sobre os desafios contemporâneos.** – Salvador: EDUFBA; Feira de Santana: UEFS Editora, 2023. v. 01, cap. 07, p. 123-135.

JUSTEN, Jaqueline. **Uma pedagogia antifake news: Estudo da campanha “Mentira na Educação, Não!”**. 2020. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Luterana do Brasil, Canoas, 2020. Disponível em: https://sucupira-legado.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/trabalhoConclusao/viewTrabalhoConclusao.jsf?popup=true&id_trabalho=10329742#. Acesso em: 13 jan. 2024.

LUIZ, Lucio; ASSIS, Pablo de. O Podcast no Brasil e no Mundo: um caminho para a distribuição de mídias digitais. **Intercom**, Caxias do Sul, p. 1-15, 2010.

MACHADO, Alleid Ribeiro; BERLEZZI, Fernando Luis Cazarotto. Produção de podcast como metodologia ativa no ensino-aprendizagem de literatura portuguesa. **Letras & Letras**, Uberlândia, v. 37, n. 1, p. 237-249, 2021. Disponível em: <10.14393/LL63-v37n1-2021-14>. Acesso em: 16 nov. 2024.

MINAYO, Maria Cecília de Souza (org.). **Pesquisa social: teoria, método e criatividade**. 21. ed. Petrópolis: Vozes, 2002.

PODPESQUISA. Resultados finais. 2019. Disponível em: <https://abpod.org/wp-content/uploads/2020/12/Podpesquisa-2019-Resultados.pdf>. Acesso em: 23 set. 2024.

SILVA, Damione. **O Papel do Podcast Papo de Educador na Formação de Professores-Ouvintes**. 2020. Dissertação (Mestrado em Educação Escolar) - Faculdade de Ciências e Letras, Universidade Estadual Paulista, Araraquara, 2020. Disponível em: https://sucupira-legado.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/trabalhoConclusao/viewTrabalhoConclusao.jsf?popup=true&id_trabalho=8664406#. Acesso em: 11 jan. 2024.

SANTAELLA, Lucia. A IA Generativa: Dilemas e desafios da educação. In: PORTO, C.; SANTOS, E.; BOTTENTUIT, J.B. (orgs.). **ChatGPT e outras inteligências artificiais: práticas educativas na Cibercultura**. São Luís: EDUFMA, 2024. v. 02, cap. 01, p. 16 – 36.

SANTAELLA, Lucia; SALGADO, Marcelo de Mattos. Deepfake e as consequências sociais da mecanização da desconfiança. **Revista Digital de Tecnologias Cognitivas**, n. 23, jan./jun. 2021, p. 90-103. DOI: <https://doi.org/10.23925/1984-3585.2021i23p90-103>.

SANTO, Eniel do Espírito; ROSA, Flavia Goulart Mota Garcia; SILVA, Camila Bezerra da Silva; BORDAS, Miguel Angel Garcia. Um mosaico de ideias sobre inteligência artificial generativa no contexto da educação. In: ALVES, Lynn (org.). **Inteligência Artificial e educação: refletindo sobre os desafios contemporâneos.** – Salvador: EDUFBA; Feira de Santana: UEFS Editora, 2023. v. 01, cap. 03 p. 51-69.



SPINDOLA, Raila. **As percepções de alunos brasileiros de ensino médio sobre o processo de ensino-aprendizagem a partir do consumo e interação com podcasts educativos.** 2020. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade de Brasília, Brasília, 2020. Disponível em: https://sucupira-legado.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/trabalhoConclusao/viewTrabalhoConclusao.jsf?popup=true&id_trabalho=9694487#. Acesso em: 17 dez. 2023.

SPOTIFY AB. Spotify, 2008 - 2024. Plataforma de streaming de música, podcast e vídeo. Disponível em: <https://open.spotify.com>. Acesso em: 24 nov. 2023.

YOSHIMOTO, Eduardo. **Gênero, Sexualidade e Mídiação no Ensino de Sociologia: Podcast Escolar produzido com educandas e educandos do Ensino Médio.** 2020. Tese (Doutorado em Educação Escolar) - Faculdade de Ciências e Letras, Universidade Estadual Paulista, Araraquara, 2020. Disponível em https://sucupira-legado.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/trabalhoConclusao/viewTrabalhoConclusao.jsf?popup=true&id_trabalho=10788284#. Acesso em: 03 fev. 2024.



Este é um artigo de acesso aberto distribuído sob os termos da Licença Creative Commons Atribuição Não Comercial-Compartilha Igual (CC BY-NC- 4.0), que permite uso, distribuição e reprodução para fins não comerciais, com a citação dos autores e da fonte original e sob a mesma licença.